



## **Narrativas Jornalísticas e Conflito Cultural: Desafios para o Turismo**

Jennifer Bauer Eme<sup>1</sup>

Maria Luiza Cardinale Baptista (orientadora)<sup>2</sup>

Universidade de Caxias do Sul (UCS)

**Resumo:** O presente artigo tem por objetivo analisar as narrativas jornalísticas, referentes ao período da Festa da Uva realizada em Caxias do Sul, apresentadas pelo jornal *Pioneiro*. Pretende-se, a partir da análise dessas narrativas, discutir como os conflitos causados pelo encontro de sujeitos são capazes de construir a identidade de uma região que, no caso de Caxias do Sul, tem em seu contexto histórico a marca da desterritorialização pela chegada constante de imigrantes. O estudo está em fase inicial, e se propõe a mostrar como se caracteriza a veiculação de narrativas, desse caráter, por um dos veículos de comunicação mais importantes da região. A pesquisa busca mostrar como as narrativas podem servir de acionamento desejante potencializador de turismo para a região, fazendo, assim, a conexão de Comunicação e Turismo, de forma a (re)pensar as questões do campo social onde essas duas áreas estão inseridas.

**Palavras-chave:** Turismo; Comunicação; Desterritorialização; Narrativas; Conflitos.

**Abstract:** This article aims to analyze the journalistic narratives, referring to the period of the Festa da Uva held in Caxias do Sul, presented by the newspaper *O pioneiro*. It is intended, from the analysis of these narratives, discuss how the conflicts caused by the encounter of subjects are of able to build the identity of a region that, in the case of Caxias do Sul, has in its historical context the mark of deterritorialization by the constant arrival of immigrants. The study is in its initial stage, and intends to show how to characterizes broadcast of narratives of this character, for one of the most important media in the region. The research aims to show how narratives can serve as a potentiator desiring drive tourism to the region, thus making the connection Communication and Tourism, in order to (re)consider the issues of the social field where these two areas are located.

**Keywords:** Tourism; Communication; Deterritorialization; Narratives; Conflicts.

---

<sup>1</sup> Graduanda do 8º semestre do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Universidade de Caxias do Sul. Integrante do Amorcomtur! - Grupo de Estudo em Comunicação, Turismo, Amorosidade e Autopoiese (UCS) e Bolsista de Iniciação Científica (BIC/UCS) vinculada ao Programa de Mestrado em Turismo e Hospitalidade da UCS (RS). E-mail: jbauer.eme@gmail.com

<sup>2</sup> Jornalista, pela UFRGS, mestre e doutora em Ciências da Comunicação. Pela ECA/USP. Professora e pesquisadora do Programa de Mestrado em Turismo da UCS (RS) e do Curso de Comunicação Social. Coordenadora do Amorcomtur! Grupo de Estudo em Comunicação, Turismo, Amorosidade e Autopoiese (UCS) e integrante do Filocom (ECA/USP). Diretora da Empresa Pazza Comunicazione, de Porto Alegre. E-mail: malu@pazza.com.br



## 1. Introdução

O estudo é decorrente da participação da bolsista no AMORCOMTUR! grupo de Estudos e Produção em Comunicação, Turismo, Amorosidade e Autopoiese da Universidade de Caxias do Sul (UCS - CNPq), e é desenvolvido como atividade da Bolsa de Pesquisa (BIC/UCS) vinculada ao projeto desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade intitulado: Desterritorializações Desejantes em Turismo e Comunicação: Narrativas Especulares e de Autopoiese Inscricional.

Ainda em fase inicial a pesquisa tem como objetivos: mostrar como a cidade de Caxias do Sul/RS<sup>3</sup> tem sua identidade marcada pela desterritorialização que se constitui através da imigração que, em um primeiro momento colonizou a região (imigração europeia)<sup>4</sup>, e atualmente se caracteriza pela chegada de pessoas de que vem de muitas partes do país e do mundo em busca de trabalho, estudo e lazer. Mostrar como, a partir da experiência do encontro de sujeitos, do encontro de diferenças, os conflitos (que neste trabalho chamaremos de conflitos socioculturais) são importantes para a ressignificação do próprio espaço urbano da cidade, e, como esses conflitos, não necessariamente, precisam se transformar em violência. Para isso, este artigo, tem por objetivo, analisar as narrativas sobre o assunto, apresentadas pelo jornal *Pioneiro* - jornal pertencente ao Grupo RBS, e que se caracteriza como um dos principais veículos de comunicação impressos da região - e desenvolver a discussão sobre como essas narrativas são colocadas para a sociedade e como pode distorcer a imagem que os moradores e também os turistas tem da cidade.

Reconhece-se a importância de construir a discussão sobre a desterritorialização que marca os aspectos históricos da região, e mais ainda de Caxias do Sul, que tem em sua matriz de construção a colonização através dos imigrantes europeus, em sua grande maioria italiana - que notavelmente deixou suas 'heranças culturais' identificadas na cultura caxiense, inclusive no período escolhido como recorte para essa análise - e com essa discussão, pensar o papel do jornalismo para a sociedade. Nesse caso, como um acionador desejante de movimentação de sujeitos tanto para a cidade como para fora dela, pois se as narrativas não forem capazes de afetar os leitores, a (re)produção de uma imagem negativa do espaço pode fazer com que as pessoas destinem-se para outros espaços.

<sup>3</sup> Segundo dados estimados, a partir do último Censo demográfico (2010) realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Caxias do Sul em 2014 alcançou 470.223 habitantes. A área de unidade territorial do Município é de 1.644,296 km<sup>2</sup>. (Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?codmun=430510&search=rio-grande-do-sul|caxias-do-sul>> Acesso em 27 fevereiro de 2014).

<sup>4</sup> Caxias do Sul, como tantos outros da então Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, resultou do agrupamento de imigrantes oriundos da Itália. [...] O grupo étnico que compunha a primeira leva de colonizadores era o mais variado possível, constituído de tirolezes, venetos, lombardos e trentinos, vindos das cidades italianas de Cremona, Beluno e Milão. As facilidades que se apresentavam aos que desejassem emigrar para o Brasil fez com que outros grupos, acrescidos de emigrantes russos, poloneses e suecos, fossem chegando até 1894, época em que terminou a concessão do transporte transoceânico gratuito por parte do governo. (Disponível em <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=430510&search=rio-grande-do-sul|caxias-do-sul|infograficos:-historico>> Acesso em 30 de agosto de 2014).



Acredita-se que desde a Modernidade<sup>5</sup>, o jornalismo adquiriu conceitos que prezam a objetividade da realidade, dando valor assim ao que é concreto, ao que pode ser constatado, tendo assim como jornalísticos os ‘fatos jornalísticos’. (BAPTISTA, 2012, pág. 94)

Determinou-se, então, o período para a realização da análise das narrativas. Como citado anteriormente, a cidade de Caxias do Sul tem em sua formação a forte presença da imigração/cultura italiana. É perceptível, atualmente (assim como no decorrer histórico) referências, na sociedade caxiense, que marcam essa presença. Temos como referência maior a Festa da Uva. Evento festivo organizado para comemorar as raízes da cultura imigrante, onde o cultivo da uva, fruta trazida pelos italianos, é o protagonista da festa. Assim, a língua, os costumes e alguns acontecimentos daquela época ganham espaço e aparecem com força durante este período.

A Festa acontece a cada dois anos; no ano de 2014 realizou-se a 30ª edição da comemoração, no período de vinte de fevereiro a nove de março.

É neste contexto, onde o município volta-se para a recepção de turistas, que se faz a análise das narrativas apresentadas pelo jornal Pioneiro que, além de ser reconhecido como um veículo influente, funciona como um meio de propagação (pensando nos termos de publicidade) do evento.

O ano de 2014 marca outro fato importante para a constituição pública de Caxias do Sul. A recorrência da imigração oriunda de habitantes naturais do Haiti, Senegal e, principalmente, de Gana têm gerado narrativas interessantes sobre o local, e também marcado um novo processo de pensamento de políticas públicas e de divisão dos espaços públicos por parte da administração e da população da cidade.

A incidência da vinda dos imigrantes recolocou o ambiente da cidade no processo migratório, assim como ocorreu durante a vinda dos imigrantes italianos para a região que naquela época tinham no ambiente a esperança de uma vida melhor, com oportunidade de trabalho e condição de vida digna. Atualmente é o mesmo que esperam os africanos e latino americanos que se movimentam para o lugar. Esse pensamento, que une as diferenças, do mesmo modo é capaz de gerar conflitos maiores pelo encontro de sujeitos que carregam sua bagagem cultural e que, no espaço do trabalho, se sentem ameaçados com a chegada do novo.

Considera-se, desse modo, a importância de (re)pensar a forma como as narrativas desses encontros são transmitidas para a sociedade por via do jornalismo, e se a comunicação que se faz delas é capaz de influenciar na movimentação turística da região.

<sup>5</sup> “[...] época que surgiu em decorrência da chamada Revolução Científica, que ocorreu no final do século XVI e início do século XVII e, depois, da Revolução Industrial, com período de auge do seu desenvolvimento, no século XIX.” (BAPTISTA, 2012, pág. 94)



Em um primeiro momento, já que a pesquisa se encontra em fase inicial, a proposta é identificar a presença de narrativas sobre a chegada dos imigrantes haitianos, senegaleses e ganeses na cidade no período de comemoração à cultura italiana que acontece na Festa da Uva. Posteriormente, analisar de que forma que essas narrativas são apresentadas pelo jornal, desenvolvendo assim, uma análise focada nos elementos jornalísticos, e na linguagem atribuídas às narrativas como forma de aproximação dos campos sociais que compõem a Comunicação e o Turismo.

## 2. Referencial Teórico

O referencial teórico deste trabalho é transdisciplinar, envolvendo textos sobre Comunicação e Turismo, além de conceitos de Subjetividade, Cultura e Conflito. Para iniciar a análise, são necessárias algumas considerações sobre essas temáticas.

Em relação ao Turismo, sabe-se que o mesmo tem origem na variedade de expressões culturais. Inicialmente, o turismo era visto como um mero deslocamento de pessoas de um lugar para outro. Hoje é visto como um produto da cultura e também como uma atividade econômica. Nessa perspectiva, o turismo tornou-se o mais importante setor da economia mundial no total de bens e serviços de exportação (BENI, 2003). Grande parte do crescimento do Turismo deve-se às novas tecnologias e à globalização. Nesse contexto, percebe-se a relevância do jornalismo como importante causador de impacto no Turismo.

A preocupação pela questão turística justifica-se pelo fato de que

[...] a atividade turística caracteriza-se pelo envolvimento de diferentes setores econômicos, influenciando no desenvolvimento de localidades, na geração e multiplicação de renda, emprego, operando como dinamizador de fluxo de divisas aos demais outros setores, como efeito multiplicador, ao transporte, atividade comercial e empresarial como um todo (SANTOS, 2006, p. 10).

Conforme Machado (2012, p. 54)

[...] o estereótipo turístico popular de uma cidade turística constitui um imaginário coletivo compartilhado pelas pessoas, mas que nem sempre condiz com o lugar estereotipado. Já a imagem está relacionada a algo mais subjetivo, vinculado à experiência pessoal de cada indivíduo.

De acordo com Matta (2010, p. 2) “Cultura é, em Antropologia Social e Sociologia, um mapa, um receituário, um código através do qual as pessoas de um dado grupo pensam, classificam, estudam e modificam o mundo e a si mesmas.” A cultura não é algo estático, já que é construída por sujeitos que estão em constante movimento. Nos dias atuais, estes movimentos estão cada vez mais rápidos e frequentes, o que faz com que a cultura ganhe aspectos que a ligam ao passado, ao histórico da região. Portanto, só é considerada como cultura aquilo que já aconteceu e não o que está acontecendo. Além disso, “[...] a palavra cultura, então é



empregada preferencialmente no singular, uma cultura particular sendo colocada como cultura universal” (GIRON; LEBRETON; POZENATO, 2009, p. 142).

Logo, novas culturas formaram-se provenientes da desterritorialização do ser humano. Além, é claro, da disseminação da cultura nativa. A diversidade de culturas encontradas em um mesmo território trouxe consigo a ideia de que é possível conhecer, reconhecer e viver experiências sociais (turísticas) diferentes daquelas que existem no próprio cotidiano.

O deslocamento incessante de pessoas, ao longo dos anos, fez com que o sujeito desconsiderasse sua identidade cultural. Assim, o ser humano procura por um passado perdido, por sua própria cultura, entendida aqui como sua própria fundamentação de ser que pertence a um grupo que tem comportamento próprio. “Esse sentimento de busca é um dos grandes motores do turismo atual, pois a divisão cultural que aconteceu, durante o decorrer do século XX, trouxe consigo a perda das 'referências culturais'.” (BADY, apud LEBRETON, 2005, p. 147).

Segundo Garcia dos Reis<sup>6</sup>, a busca pelo conhecimento do patrimônio cultural tem a função de “[...] ser o elo entre o passado e o presente e nos permite conhecer a tradição, de onde viemos. Desperta o sentimento de identidade”.

Por isso, a Comunicação é vista, para o âmbito turístico, como uma “grande vitrine” de mercado. E tratando-se de movimentação turística motivada pela diversidade de culturas, os canais midiáticos são apresentados com maior campo publicitário, já que proporcionam a propagação do patrimônio cultural da região. As narrativas que mostram a realidade do local, vinculadas no *Pioneiro* durante a Festa da Uva, podem influenciar na escolha de movimentação das pessoas para conhecer a festividade que aqui acontece. Se essas narrativas não receberem o cuidado que necessitam, no seu processo de construção, onde é preciso tratá-las com um cuidado maior não apresentação o respeito para/com os personagens ali envolvidos. Para que não agridam as experiências expostas e assim, não distorçam o que está sendo contado criando uma imagem distorcida da cidade para quem lê<sup>7</sup>. Propõe-se então, que o jornalismo adquira um caráter capaz de afetivar os sujeitos para o Turismo.

Para a construção da análise das narrativas, pensa-se o jornalismo na sua estrutura basilar, considerando o jornalista como um ‘contador de histórias’ que tem a oportunidade de se aproximar das experiências de outros sujeitos, apropriar-se delas e recontá-las para a sociedade.

<sup>6</sup> Disponível em: <<http://www.lo.unisal.br/nova/publicacoes/patrimoniocultural>> Acesso em 29 ago. 2013.

<sup>7</sup> Faço aqui a conexão com o conceito de Amorosidade apresentado pela professora doutora Maria Luiza Cardinale Baptista, que tem como fundamento os princípios de Humberto Maturana, biólogo chileno, onde não se fala do amor como o amor romântico, idealizador, mas sim do Amor como Ética na Relação, no “reconhecimento do Outro como legítimo Outro na convivência.” (MATURANA, 1998)



É importante ressaltar que o termo Conflito é usado nesse estudo como o encontro de diferenças, como o choque que acontece entre sujeitos que carregam consigo as suas perspectivas culturais. O Conflito então, com essa característica, é necessário para o desenvolvimento social.

Esse encontro decorrente da desterritorialização de sujeitos (movimentação constante, característica presente na sociedade contemporânea), não precisa ser marcado pela destruição de um dos corpos envolvidos. Assim como o encontro entre dois corpos celestes não os destrói, mas sim transforma-os em novas estrelas, e modifica também o ambiente à sua volta. Acredita-se que o conflito é capaz de transformar as pessoas envolvidas, fazendo com que os sujeitos saiam modificados depois de cada encontro. Temos então, mais um motivo para pensarmos na construção jornalística como um agente transformador da realidade que precisa ser feito com cuidado para que não mostre de forma equivocada esse encontro que pode ser construtivo para a sociedade.

### 3. Metodologia

A metodologia deste estudo é composta por levantamento bibliográfico sobre as temáticas abordadas, seminários de pesquisa desenvolvidos nos Encontro Caóticos da Comunicação e do Turismo<sup>8</sup> (desenvolvidos nessa fase inicial). Ainda nessa fase, pretende-se iniciar a análise das narrativas jornalísticas apresentadas pelo jornal Pioneiro vinculadas durante o período da 30ª Festa da Uva<sup>9</sup>, para que assim seja possível constatar a quantidade de narrativas decorrentes da movimentação das etnias senegalesa, haitiana e ganesa para Caxias do Sul durante esse intervalo.

Previamente, ou seja, mesmo sem a análise das narrativas, popularmente sabe-se das dificuldades enfrentadas por essas pessoas que chegam à cidade sem emprego, moradia ou qualquer outra condição básica para viver. Sabe-se ainda do encontro forte entre o encontro do estranho com a sociedade descendente da cultura italiana.

A chegada desses imigrantes com costumes tão diferentes tem modificado tanto a paisagem do espaço de Caxias quanto o pensamento dos moradores da cidade em relação à mistura de culturas que a imigração proporciona. Tem-se voltado a visão para a construção de políticas públicas que possam melhorar a qualidade de vida não somente das pessoas que chegam aqui

<sup>8</sup>Os Encontros Caóticos da Comunicação e do Turismo são reuniões semanais do AMORCOMTUR!. Os Encontros funcionam no formato de roda de conversa segundo a concepção teórica de Paulo Freire. Os estudantes são mobilizados, pela líder do grupo, para a produção científica na Academia. Além disso, os encontros tem uma estrutura horizontal, ou seja, a fala da professora não se sobrepõe a dos outros pesquisadores, pois todos tem direito igual à palavra.

<sup>9</sup> Optou-se pelo período de trinta dias. A análise acontecerá nas edições do jornal entre os dias 17 de fevereiro de 2014 à 16 de março, nesse período tem-se narrativas construídas durante o acontecimento acontecimento da festividade (20 de fevereiro à 9 de março) além de dias que precedem e sucedem a Festa da Uva.



como também das que aqui já morar. É como se, com a chegada desses novos habitantes as carências da cidade tivessem ficado mais aparentes.

A análise se constituirá em um protocolo preestabelecido pela orientadora. Esse protocolo envolve um mapeamento de temáticas abordadas nas narrativas do jornal *Pioneiro*, para analisar as características dessas narrativas e as sinalizações de especularidade, desejo e resistências. Para o presente estudo, os itens visam identificar o tratamento jornalístico dado aos conflitos para o turismo local, com um levantamento quantitativo, seguido de um olhar aprofundado, direcionando a pesquisa para a discussão na perspectiva qualitativa.

Após essa etapa, será dada sequência ao diário de campo, com observações de entrevistas realizadas com turistas e residentes de Caxias do Sul, com a finalidade de verificar se a percepção que as pessoas têm do município é alterada pelas narrativas jornalísticas sobre conflitos. A técnica de entrevista é importante, porque é capaz de colocar a bolsista em contato direto com os moradores da região, e fazer da visão de cada uma dessas pessoas a sua própria, trazendo a aplicação das teorias descritas no referencial teórico. Já o diário de campo é um instrumento pessoal para registro de dados do pesquisador, no qual são anotadas todas as visitas ao campo de pesquisa (VÍCTORIA; KNAUTH; HASSEN, 2000).

#### **4. Resultados e Discussão**

Mesmo em fase de levantamento bibliográfico, é possível notar a presença das narrativas que mostram a história de Caxias do Sul nas páginas do *O Pioneiro*, e em um período como este, de uma festa que ressalta a cultura dos colonizadores, a probabilidade dessa presença é muito maior.

Este estudo constitui-se como um esforço, no sentido de contribuir para a discussão sobre a gravidade dos choques culturais e dos conflitos decorrentes desses choques, bem como sobre a importância da mídia, que representam questões pouco exploradas nos estudos sobre a temática (CATAI, REJOWSKI, 2005).

A abordagem dessas problemáticas é de extrema relevância, pois tem o potencial de possibilitar discussões na sociedade e, também, oferecer subsídios ao poder público no enfrentamento das questões conflituosas no encontro entre diferenças, geradoras de comprometimento da atividade turística, além dos prejuízos sociais intrínsecos ao fenômeno. Além disso, a pesquisa busca refletir e dar visibilidade para essas temáticas essenciais, que, muitas vezes, passam despercebidas no cotidiano da população. Trata-se de exercício de construção da interface investigativa entre Comunicação e Turismo, desenvolvendo conexões com várias outras áreas de conhecimento.

Em contrapartida, nas narrativas jornalísticas comumente estão presentes os conflitos sociais decorrentes das diversas culturas presentes na região da Serra. Mesmo com o estudo em fase inicial, já é possível perceber que os relatos desses conflitos, de certa forma, caracterizam a



estrutura turística instalada nesse local. E como a análise em um momento que o Turismo ganha maior cuidado da cidade a percepção da influência da Comunicação nessa área se dará com mais facilidade.

O jornalismo deve colocar-se como uma maneira de disseminar a ideia da movimentação, acentuando a atividade econômica não só na cidade de Caxias do Sul, mas nas cidades periféricas que, conseqüentemente, recebem a visita dos estrangeiros que procuram a região.

### **5. Considerações Finais**

Até o momento, o levantamento bibliográfico e os seminários teóricos, nas rodas de conversas, possibilitam compreender aspectos da complexidade cultural de cada cidade, estado e país. O encontro entre essas culturas transformam o ambiente e, muitas vezes, produz o choque, que ocorre de forma violenta. Não se trata, evidentemente, de defender uma universalidade na cultura e nos interesses de todos, mas sim, a agregação de valores de todas as culturas, respeitando as diferenças e o Outro. Reconhecer o Outro como legítimo Outro na convivência, como nos diz Maturana (1998), para conceituar o Amor, não é somente aceitar a ética da relação, mas também ser capaz de estabelecer uma harmonia entre os sujeitos dentro de uma sociedade repleta de individualismos, onde o bem estar do ‘eu’ tem sido enaltecido como mais importante que o bem estar do ‘nós’.

O Jornalismo é uma profissão essencialmente social e, como tal, deve se colocar a serviço da sociedade para que se aprenda a lidar com o encontro das diferenças. No contexto atual, o dinamismo da comunicação altera a forma como a sociedade se relaciona com suas raízes, seu passado, o que traz uma grande mudança social (GIRON; LEBRETON; POZENATO, 2009). A proposta de Jornalismo Amoroso apresentada por Maria Luiza Cardinale Baptista (2012) e defendida pelo grupo visa refletir o jornalismo produzido atualmente, como ele se comporta nos grandes centros e como está conectado com todas as outras esferas sociais, inclusive com o Turismo. Assim, como meio de representação cultural, entende-se que o jornalismo pode vir a tratar a região, em sua complexidade, dando relevância aos acontecimentos que possam representar essa característica. Nesse sentido, as narrativas podem contemplar, também, a forma de propagação de receptividade e de hospitalidade que caracterizam a região.

O comunicador social pode ser um agente transformador da realidade, um formador de conceitos e opiniões. Então, o cuidado ao narrar uma história deve atingir o ponto de não distorcê-la, trazer a sua essência e desterritorializar afetivamente os leitores. É preciso se aproximar da história do personagem, respeitando as peculiaridades que a tornam singular, para que assim o receptor se identifique com o que é apresentado pelo jornalista, sem que essa história seja (pré)julgada pelos valores do leitor ou pelos princípios do sujeito que escreve – sejam eles individuais ou da organização a qual o jornalista está vinculado.





Mesmo que as narrativas jornalísticas sejam sobre conflitos socioculturais e até mesmo que retratem violência, o profissional tem o compromisso de respeitar os personagens do relato e contribuir para o que Cremilda Medina (2003) chama de ‘a arte de tecer o presente’.

## 6. Referências Bibliográficas

BAPTISTA, Maria Luiza Cardinale. **Jornalismo Amoroso. Quem quer (a)provar?.** REBEJ – Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo. Ponta Grossa, v.1, n.9, p. 93-118, jan. a jun. 2012.

\_\_\_\_\_. **Afetiv(Ações) do Texto-Trama no Jornalismo Ensino e produção de textos jornalísticos e científicos, em tempos de caosmose midiática.** FORUM DE PROFESSORES DE JORNALISMO. Ponta Grossa, 2013.

\_\_\_\_\_. **Caosmose e Afetiv(Ações) Inscricionais do Acontecimento Comunicacional Amoroso.** ENCONTRO NACIONAL DA REDE DE GRUPOS DE PESQUISA. Natal, 2013.

BENI, Mário Carlos. **Globalização do turismo: megatendências do setor e a realidade brasileira.** São Paulo: Aleph publicações e Assessoria Pedagógica, 2003.

BERGER, Christa. **Campos em confronto: a terra e o texto.** Porto Alegre: Ed. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1998. 223 p. 9

CATAI, H.; REJOWSKI, M. **Criminalidade e turismo em São Paulo: a violência registrada junto aos turistas estrangeiros.** Turismo em Análise, v. 16, n. 2, p. 245-256, 2005.

CAPRA, Fritjof. **A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos.** 2. ed. São Paulo: Pensamento-Cultrix, 1997. 256 p.

DENCKER, A. F. M.; REJOWSKI, M.; ABREU, S. F. **Violência e turismo. Criminalidade e suas implicações na demanda turística internacional em São Paulo.** Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, 2004.

IBGE-Instituto. **Cidades.** Rio Grande do Sul. Caxias do Sul. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?codmun=430510&search=rio-grande-do-sul|caxias-do-sul>>. Acesso em 27 fevereiro de 2014.

\_\_\_\_\_. **Cidades.** Rio Grande do Sul. Caxias do Sul. Disponível em <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=430510&search=rio-grande-do-sul|caxias-do-sul|infograficos:-historico>> Acesso em 30 de agosto de 2014.

LEBRETON, Max. **Curso Constituição, Proteção e Valorizaçãodos Patrimônios Locais.** 6 a 25 de julho de 2005, na Universidade de Caxias do Sul.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura.** 3.ed. Barueri, SP: Manole, 2004. xviii, 371 p.



MACHADO, M. B. T. **Medo Social e Turismo no Rio de Janeiro.** *Tourism & Management Studies*, n. 8, p. 48-54, 2012.

\_\_\_\_\_.; SOARES, C. A. L. **O medo e a violência como fatores limitantes para o desenvolvimento do turismo em espaço urbano:** um estudo sobre a cidade do Rio de Janeiro. In: VII Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo. Universidade Anhembi Morumbi. São Paulo, 2010.

MATTA, R. **Você tem cultura?** Disponível em: <[http://naui.ufsc.br/files/2010/09/DAMATTA\\_voce\\_tem\\_cultura.pdf](http://naui.ufsc.br/files/2010/09/DAMATTA_voce_tem_cultura.pdf)>. Acesso em: ago. 2013.

MATURANA, Humberto R. **Emoções e linguagem na educação e política.** Belo Horizonte: UFMG, 1998. 103 p.

\_\_\_\_\_.; GARCÍA, Francisco J. Varela. **De máquinas e seres vivos: autopoíese, a organização do vivo.** 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 1997. 138 p.

MEDINA, Cremilda de Araújo. **A arte de tecer o presente:** narrativa e cotidiano. São Paulo: Summus, 2003. 152 p. 10

MICHAUD, Yves. **A violência.** São Paulo: Ática, 1989. 116 p.

POZENATO, Kenia Maria Menegotto; GIRON, Loraine Slomp; LEBRETON, Max. **Interfaces:** cultura, comunicação e turismo. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2009. 173 p.

REIS, Fábio José Garcia dos. **Patrimônio e identidade.** Disponível em: <<http://www.lo.unisal.br/nova/publicacoes/patrimoniocultural.doc>> Acesso: 29 ago. 2013.

RIFIOTIS, T. **Violência policial e imprensa:** o caso da Favela Naval. São Paulo em Perspectiva, v. 13, n. 4, p. 28-41, 1999.

SANTOS, V. R. **O estudo da relação entre violência e criminalidade na demanda turística na cidade do Rio de Janeiro.** Dissertação de Mestrado. Centro Universitário UNA. Belo Horizonte, 2006.